

A vida que eu mesmo escolhi

Atribuído a Herman Hesse*

Antes de vir para esta vida,
Foi-me mostrado como eu viveria:
Ali estava a preocupação, ali estava a amargura.
Ali estavam a miséria e a carga dos sofrimentos,
Ali estava a sobrecarga que devia me arrebatara.
Ali estava o erro que me havia aprisionado,
Ali estava a raiva súbita que manteria o meu rancor,
Ali estavam o ódio e a arrogância, o orgulho e a vergonha.

Mas, também havia a alegria daqueles dias,
Que são cheios de luz e belos sonhos,
Em que não existe mais queixa, nem tormento
E onde, por todo lado, condensa-se a fonte das dádivas.
Onde aquele que ainda está ligado às vestimentas da Terra
O amor presenteia com a bem-aventurança daquele que se foi,
Onde o homem que se subtraiu da dor dos homens
Pensa como um espírito superior escolhido.

Foi-me mostrado o mau e o bom,
Foi-me mostrada a plenitude das minhas faltas.
Foi-me mostrada a ferida da qual eu sangro,
Foi-me mostrado o gesto auxiliador do anjo.
E quando assim olhei para a minha vida futura,
Ouví um ser fazer a pergunta
Se eu teria coragem de vivê-la,
Pois a hora da decisão havia soado.

E eu de novo avaliei o que era mau.
"Esta é a vida que eu quero viver",
Eu respondi, com voz decidida
E em paz eu assumi meu novo destino.
Assim eu nasci neste mundo
Assim foi quando eu entrei na nova vida.
Eu não me queixo, ainda que com frequência, eu não goste dela.
Pois, não nascido, eu a aceitei.

*Extraído de Girke M. Internal medicine. Berlin: Salumed; 2016.